O PROGRAMA PARTIU IF NO IFG – CÂMPUS JATAÍ: ALCANCE E PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES INGRESSANTES

Jose Renato Vidigal Filho[1], Marta João Francisco Silva Souza[2], Adriana Santiago da Silva[3], Bruno Silva Oliveira[4], Eduardo Henrique Gomes da Silva[5], Francielle de Jesus Ogregon Barbosa[6], Gabriel de Jesus Ogregon[7], Rodrigo Siqueira Dias[8]

[1]Instituto Federal de Goiás – Câmpus Jataí/ jose.vidigal@ifg.edu.br
[2]Instituto Federal de Goiás – Câmpus Jataí/ marta.souza@ifg.edu.br
[3]Instituto Federal de Goiás – Câmpus Jataí/ dricaenick@gmail.com
[4]Instituto Federal de Goiás – Câmpus Jataí/ o.bruno@estudantes.ifg.edu.br
[5]Instituto Federal de Goiás – Câmpus Jataí/ henrique.gomesilva7@gmail.com
[6]Instituto Federal de Goiás – Câmpus Jataí/ francielledjo@gmail.com
[7]Instituto Federal de Goiás – Câmpus Jataí/ gabrielogregon@gmail.com
[8]Instituto Federal de Goiás – Câmpus Jataí/ siqueirarodrigo156@gmail.com

Resumo: Este estudo analisa as percepções de estudantes ingressantes do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Jataí, sobre as contribuições do Programa Partiu IF para o acesso, a adaptação e a intenção de permanência na instituição. A pesquisa, predominantemente quantitativa, descritiva e exploratória, aplicou questionário a 78 estudantes do primeiro ano dos cursos técnicos integrados de Eletrotécnica, Edificações e Manutenção e Suporte em Informática, dos quais 14 participaram da primeira edição do programa, em 2025. Entre os participantes, as percepções foram predominantemente favoráveis: 11 afirmaram que o programa influenciou muito sua decisão de estudar no IFG, 13 sentiram-se preparados ou muito preparados para o ingresso e todos declararam pretender permanecer na instituição e recomendariam o programa. A bolsa influenciou muito a decisão de participar de 12 deles. Entre os 64 não participantes, 38 apontaram o desconhecimento da iniciativa como motivo e 52 afirmaram que teriam participado se tivessem tido oportunidade. Os resultados sugerem que o principal obstáculo ao alcance do programa, no contexto investigado, relaciona-se à divulgação e ao acesso à informação, embora também haja barreiras ligadas aos critérios de seleção e à oferta de vagas. Os achados expressam percepções autodeclaradas e não permitem estabelecer relações causais.

Palavras-chave: Partiu IF. Permanência estudantil. Políticas públicas.

Introdução

O acesso e a permanência de estudantes na educação profissional técnica de nível médio constituem temas centrais no debate educacional brasileiro, em razão das desigualdades sociais que atravessam as trajetórias escolares e se manifestam tanto na seletividade dos processos de ingresso quanto nos índices de evasão ao longo do percurso formativo. Nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados com a missão de ofertar educação profissional e tecnológica pública e gratuita, essa tensão assume contornos próprios. Dore e Lüscher (2011) mostram que evasão e permanência resultam da interação entre fatores individuais, escolares, familiares e sociais, o que desloca a responsabilidade de explicações centradas apenas no estudante. Antes mesmo desse percurso, porém, a concorrência nos

processos seletivos tende a favorecer candidatos com melhores condições de preparação prévia, de modo que a instituição pode reproduzir, no próprio ponto de entrada, as desigualdades que se propõe a enfrentar.

Nesse cenário, políticas de recomposição de aprendizagens e preparação para o ingresso ganham relevância estratégica. É o caso do Partiu IF, denominação do Programa Nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades para o acesso de estudantes da rede pública de ensino à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), instituído pela Portaria MEC nº 1.169, de 2 de dezembro de 2024 (Brasil, 2024). O programa é dirigido a estudantes do 9º ano do ensino fundamental que cursaram integralmente a educação básica em escola pública e pertencem aos grupos prioritários, contemplando estudantes de baixa renda, pretos, pardos, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência. Sua arquitetura formativa totaliza 320 horas, distribuídas entre um eixo básico, com Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza, e um eixo suplementar de oficinas e acompanhamento psicopedagógico e biopsicossocial. Os estudantes selecionados recebem auxílio mensal de R$ 200,00 por até oito meses, condicionado à frequência mínima nas atividades. Cabe registrar que a portaria delega a cada instituição a definição do processo de seleção dos participantes, o que produz desenhos distintos entre os campi da RFEPCT.

No IFG, o Partiu IF foi ofertado por meio do Edital nº 07/2025/PROEX/IFG, publicado em março de 2025, que disponibilizou 640 vagas em dezesseis turmas, cabendo 40 ao Câmpus Jataí. A seleção ocorreu em etapa única, por análise documental, sem prova ou sorteio, tendo como requisito eliminatório a conclusão integral do ensino fundamental em escola pública e, como critério classificatório principal, a menor renda familiar per capita. As aulas ocorreram presencialmente, no contraturno, entre abril e novembro de 2025, e tanto a divulgação quanto as inscrições deram-se exclusivamente por meio eletrônico, nos sites institucionais. Os estudantes atendidos concluíram o ensino fundamental ao final de 2025 e, aqueles aprovados no processo seletivo, ingressaram nos cursos técnicos integrados do câmpus em 2026, compondo a primeira turma local a completar o percurso previsto pelo programa.

É justamente esse percurso posterior ao ingresso que permanece pouco investigado. A produção disponível sobre o Partiu IF, ainda incipiente, concentra-se em duas frentes: uma examina a formulação do programa e seu enquadramento pelas instituições executoras, problematizando a tensão entre o caráter afirmativo da iniciativa e sua divulgação sob a terminologia de curso preparatório (Ferreira; Lima, 2025); outra acompanha as primeiras turmas até o resultado do processo seletivo (Nunes, 2026; Ferreira, 2026). Nos estudos

localizados pelos autores, nenhum alcança essa etapa seguinte, e Ferreira (2026) reconhece que a aprovação no exame não equivale à matrícula efetivada nem à permanência no primeiro ano, indicando esse acompanhamento como agenda futura. Diante disso, formula-se o problema que orienta este estudo: em que medida estudantes egressos do Partiu IF que ingressaram no IFG, Câmpus Jataí, percebem o programa como fator de contribuição para seu acesso, sua adaptação e sua permanência na instituição?

A investigação justifica-se socialmente, porque compreender o funcionamento das políticas que ampliam o acesso à educação pública é condição para qualificá-las; institucionalmente, porque os resultados oferecem subsídios à gestão do câmpus quanto à divulgação e às condições de oferta em edições futuras; e cientificamente, porque responde à lacuna apontada pela literatura, deslocando o foco da aprovação no processo seletivo para a experiência de estudantes já matriculados, além de documentar uma modalidade de seleção por análise documental com priorização socioeconômica, distinta do sorteio adotado em outros campi e que, nos estudos localizados pelos autores, ainda não havia sido descrita.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as percepções de estudantes ingressantes do IFG, Câmpus Jataí, sobre as contribuições do programa Partiu IF para o acesso, a adaptação e a permanência na instituição. Especificamente, busca-se: caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico dos ingressantes dos cursos pesquisados; dimensionar o alcance do programa entre esses estudantes, identificando o conhecimento prévio sobre a iniciativa e os motivos apontados para a não adesão; analisar as percepções dos participantes quanto à influência do programa na decisão de ingresso, na preparação acadêmica e na adaptação ao ambiente institucional; e examinar a influência atribuída ao auxílio financeiro e a presença de apoio familiar na participação no programa. Cabe delimitar que o estudo se restringe às percepções declaradas pelos estudantes, não abrangendo a mensuração de permanência efetiva, rendimento acadêmico ou evasão, o que demandaria acompanhamento longitudinal.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como de abordagem predominantemente quantitativa, com caráter descritivo e exploratório, e configura pesquisa de campo (Gil, 2002; Marconi; Lakatos, 2003). O caráter descritivo relaciona-se à caracterização dos estudantes e à apresentação das frequências das respostas obtidas, enquanto o exploratório decorre da busca por uma compreensão sistematizada das experiências dos estudantes em relação a uma política

recente, ainda pouco documentada.

A pesquisa foi realizada no IFG, Câmpus Jataí, com estudantes matriculados no primeiro ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio de Eletrotécnica, Edificações e Manutenção e Suporte em Informática, com entrada anual de 30 alunos cada. Foram considerados todos os estudantes presentes em sala no momento da aplicação, totalizando 78 respondentes, sendo 28 de Eletrotécnica, 25 de Edificações e 25 de Manutenção e Suporte em Informática. A escolha do primeiro ano justifica-se por permitir investigar o processo de transição para o ensino médio integrado enquanto ainda recente na experiência dos estudantes. Entre os 78 respondentes, 14 declararam ter participado do Partiu IF e constituíram o subgrupo de análise das questões relativas à experiência direta com a iniciativa.

Para a coleta de dados, utilizou-se questionário estruturado elaborado pelos pesquisadores, composto por 51 questões distribuídas em nove seções, sendo 46 fechadas, quatro abertas e uma mista. As questões de percepção utilizaram escalas ordinais de quatro pontos, com gradação variando conforme o enunciado entre muito, moderadamente, pouco e nenhum, ou entre excelente, bom, regular e ruim, e duas solicitaram ordenação de alternativas por grau de importância. A estrutura previu questões de filtro: os itens sobre perfil socioeconômico, conhecimento do IFG e do programa, fatores de interesse pela instituição e perspectivas de permanência foram dirigidos à totalidade dos respondentes; os relativos aos motivos de não adesão, aos que declararam não ter participado; e os referentes à experiência formativa, à influência familiar e ao auxílio financeiro, exclusivamente aos participantes. Nas questões de múltipla escolha, as respostas foram contabilizadas individualmente, de modo que o número de menções pode superar o de respondentes, tendo os percentuais sido calculados sobre o número de respondentes de cada questão.

O questionário foi aplicado presencialmente, em formato impresso, pelos próprios pesquisadores, durante o horário regular de aulas das turmas participantes, em abril de 2026 e a participação foi voluntária, sem prejuízo às atividades acadêmicas em caso de recusa. O instrumento previa campo de identificação nominal, destinado ao controle da aplicação, mas nenhum respondente é identificado, nominal ou indiretamente, na apresentação dos resultados, que são reportados exclusivamente de forma agregada.

Após a aplicação, os dados foram organizados em planilha eletrônica e as questões objetivas foram analisadas por meio de frequências absolutas e relativas, priorizando-se os números absolutos em razão do reduzido número de participantes no subgrupo do programa. As categorias de autodeclaração étnico-racial preta, amarela e indígena foram agrupadas, em

razão do reduzido número de respondentes em cada uma. Quanto à renda, o instrumento coletou a renda familiar mensal total, e não a renda per capita, de modo que os dados não são diretamente comparáveis ao critério de classificação do edital.

A análise foi organizada em três etapas encadeadas, segundo as dimensões de acesso, adaptação e permanência: a caracterização socioeconômica e demográfica da totalidade dos respondentes (N = 78); o alcance e a visibilidade do programa, incluindo os motivos de não participação entre os estudantes que não integraram o programa (subgrupo N = 64); e as percepções dos 14 participantes quanto à experiência formativa, à preparação, à adaptação e ao auxílio financeiro.

Cinco características do desenho circunscrevem o alcance dos resultados: os dados correspondem a percepções autodeclaradas, não permitindo inferências causais entre a participação no programa e os desfechos observados; a população acessada restringe-se a estudantes já matriculados no IFG, excluindo os egressos do programa que não se inscreveram no processo seletivo, não foram aprovados ou não efetivaram matrícula; as medidas de variação de interesse foram coletadas retrospectivamente e em momento único, sujeitando-se a vieses de memória e de desejabilidade social; as questões sobre o auxílio financeiro referem-se à participação e à continuidade no Partiu IF, e não à permanência no curso técnico; e o instrumento não passou por pré-teste ou validação por juízes.

Resultados e discussões

Os 78 respondentes distribuem-se entre os cursos de Eletrotécnica (28), Edificações (25) e Manutenção e Suporte em Informática (25). A faixa etária predominante é de 15 anos (58 estudantes), seguida de 16 anos (12) e 14 anos (8). Quanto ao sexo, 44 estudantes declararam-se do sexo masculino, 33 do feminino e um preferiu não informar. Na autodeclaração étnico-racial, 37 identificaram-se como pardos, 32 como brancos e 8 como pretos, indígenas ou amarelos. Quanto à renda familiar mensal, 7 respondentes informaram até um salário mínimo e 23 entre um e dois, totalizando 30 estudantes (38,5%) com até dois salários mínimos, enquanto 13 declararam entre dois e três e 14 acima de três salários, e 21 (26,9%) não souberam informar.

A concentração dos participantes nas menores faixas de renda reforça a relevância de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso à educação profissional. No contexto investigado, esse perfil socioeconômico sugere que o Partiu IF tem alcançado estudantes

pertencentes ao público que a política pretende priorizar, embora a amostra não permita generalizar esse resultado para o conjunto de participantes do programa.

O segundo é a proporção elevada de estudantes que não souberam informar a renda familiar, que se explica em parte pela faixa etária predominante e impõe cautela na leitura da distribuição. Cabe registrar, ainda, que o instrumento coletou a renda familiar total, enquanto o critério de classificação previsto no Edital nº 07/2025/PROEX/IFG é a renda per capita, de modo que os dados aqui apresentados não são diretamente comparáveis aos parâmetros de focalização do programa.

Entre os 78 respondentes, 14 participaram do Partiu IF, 63 não participaram e um declarou ter tentado participar sem ser selecionado. A Figura 1 apresenta os motivos de não participação declarados pelos 64 estudantes que não integraram o programa.

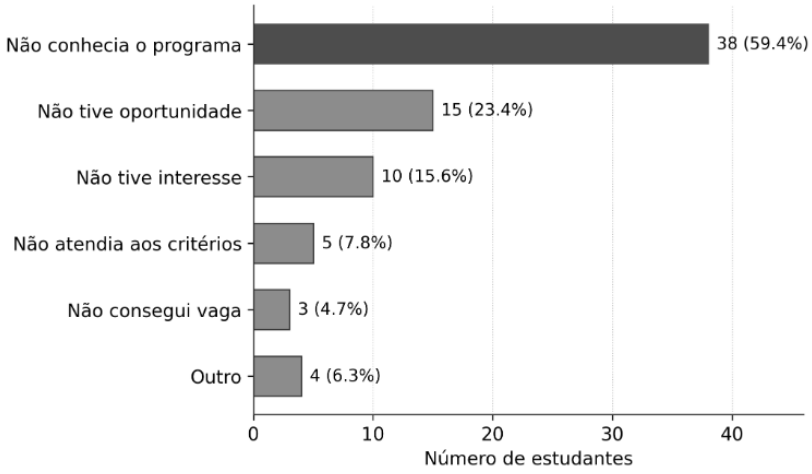


Figura 1 - Motivos declarados para a não participação no Partiu IF (N = 64)
Fonte: Elaborada pelos autores (2026). Nota: questão de múltipla escolha, totalizando 75 menções; percentuais calculados sobre o número de respondentes.

O desconhecimento do programa é, de longe, o motivo mais declarado: 38 dos 64 estudantes que não participaram (59,4%) apontaram não conhecer a iniciativa, seguidos por 15 (23,4%) que indicaram falta de oportunidade. Somados, esses dois motivos, ambos relacionados ao acesso à informação e à possibilidade de inscrição, superam largamente os que remetem a desinteresse ou a barreiras de elegibilidade.

As quatro respostas registradas em campo livre reforçam essa leitura ao explicitar barreiras estruturais que as alternativas fechadas não capturaram. Dois estudantes relataram que o programa se destinava a quem cursava o 9º ano no turno matutino, enquanto sua escola de origem oferecia a etapa no vespertino; um mencionou residir em outro município e outro, estar trabalhando e cursando outra formação simultaneamente.

Esse conjunto remete às condições de divulgação previstas na própria normativa do programa. O Edital nº 07/2025/PROEX/IFG estabeleceu que a divulgação seria realizada nos sítios institucionais do IFG e da entidade executora, com inscrições exclusivamente por formulário eletrônico e janela de catorze dias. Nenhum desses canais alcança de forma sistemática estudantes do 9º ano matriculados nas redes municipal e estadual, que constituem justamente o público-alvo da iniciativa.

Cabe registrar, contudo, que 8 estudantes (12,5%) apontaram barreiras ligadas ao próprio processo seletivo, sendo 5 por não atenderem aos critérios e 3 por não obterem vaga. Esse subconjunto é minoritário, mas indica que, ao lado da limitação informacional, a oferta de 40 vagas no câmpus também foi um fator restritivo.

Entre os 64 estudantes que não participaram, 52 (81,2%) afirmaram que teriam participado caso tivessem tido oportunidade, e 45 (70,3%) avaliaram que o programa teria contribuído muito ou moderadamente para seu ingresso no IFG. Ainda, 22 (34,4%) relataram ter enfrentado muitas ou algumas dificuldades no IFG que poderiam ter sido reduzidas por uma preparação como a oferecida pela iniciativa.

Esse resultado qualifica a discussão proposta por Ferreira e Lima (2025), que problematizam a divulgação do Partiu IF sob a terminologia de curso preparatório e o consequente reforço da lógica seletiva no acesso à RFEPCT. Como a seleção no IFG ocorreu por análise documental, sem prova ou sorteio, a crítica ao enquadramento meritocrático não se aplica ao desenho local: o obstáculo é de outra natureza, pois a maior parte dos estudantes que não participaram declarou simplesmente desconhecer a existência do programa. A variação entre desenhos institucionais sugere que a avaliação da política exige atenção às condições concretas de implementação em cada câmpus.

A terceira etapa detém-se sobre os 14 estudantes que participaram do programa. A Figura 2 detalha a variação declarada no interesse pelas áreas de Ciências da Natureza e Matemática e a Tabela 1 reúne o conjunto das percepções desse subgrupo.

Tabela 1 - Percepções dos estudantes participantes do Partiu IF (N = 14)

Dimensão	**Categoria**	**n**	**%**
Influência do programa na decisão de estudar no IFG	Muito	11	78,6
	Moderadamente	3	21,4
	Pouco	0	0,0
	Não influenciou	0	0,0
Preparação para ingressar no IFG após o programa	Muito preparado	3	21,5
	Preparado	10	71,4
	Pouco preparado	1	7,1
	Nada preparado	0	0,0

Dimensão	Categoria	n	%
Contribuição do programa para a adaptação ao IFG	Muito	8	57,1
	Moderadamente	5	35,7
	Pouco	1	7,1
	Não contribuiu	0	0,0
Contribuição para o desempenho nas disciplinas	Muito	4	28,6
	Moderadamente	8	57,1
	Pouco	2	14,3
Avaliação geral do programa	Excelente	8	57,1
	Bom	6	42,9
	Regular	0	0,0
	Ruim	0	0,0
Apoio dos professores e monitores	Excelente	7	50,0
	Boa	7	50,0
	Regular	0	0
	Ruim	0	0
Recomendaria o programa a outros estudantes	Sim	14	100,0
	Não	0	0,0
Incentivo da família à participação no programa	Sim	14	100,0
	Não	0	0,0
Intenção atual quanto à permanência no IFG	Pretendo permanecer	14	100,0
	Não pretendo permanecer	0	0,0
Influência da bolsa na decisão de participar do programa	Muito	12	85,7
	Moderadamente	2	14,3
	Pouco	0	0,0
	Não influenciou	0	0,0
Contribuição da bolsa para evitar a desistência do programa	Muito	9	64,3
	Moderadamente	4	28,6
	Pouco	1	7,1
	Não ajudou	0	0,0
Suficiência do valor da bolsa	Totalmente suficiente	3	21,4
	Parcialmente suficiente	11	78,6
	Pouco suficiente	0	0,0
	Insuficiente	0	0,0

Fonte: Elaborada pelos autores (2026)

Quanto à decisão de ingresso, 11 dos 14 participantes atribuíram ao programa muita influência sobre sua escolha pelo IFG, e os três restantes, influência moderada. No que se refere à preparação para o ensino técnico, 13 declararam-se preparados ou muito preparados. Esses resultados convergem com Dubet (2008), ao sugerirem que a construção de vínculos institucionais anteriores ao ingresso fortalece o sentimento de capacidade e a aproximação com instituições percebidas como seletivas.

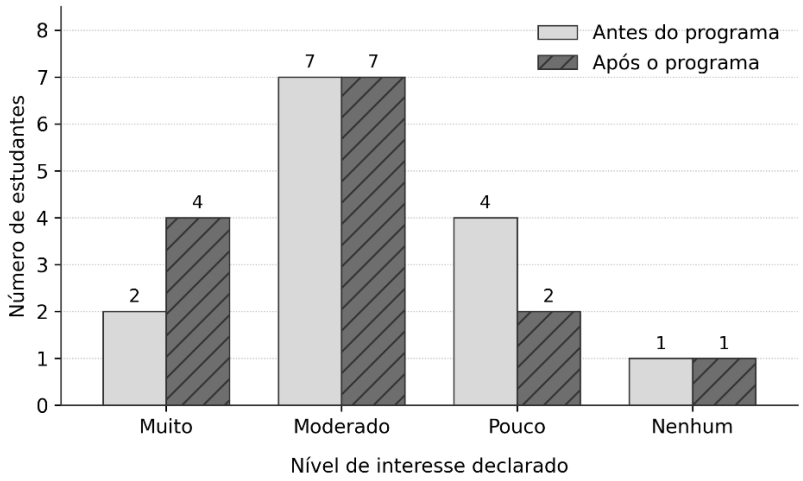


Figura 2 - Interesse por Ciências da Natureza e Matemática antes e após o programa (N = 14)
Fonte: elaborada pelos autores (2026).

No que se refere ao engajamento com as áreas trabalhadas no eixo básico do programa, observa-se aumento de dois estudantes na categoria de muito interesse e redução de dois na categoria de pouco interesse. Trata-se de movimentação modesta em termos absolutos, compatível com o tamanho do subgrupo, e que deve ser lida com as reservas próprias de uma medida retrospectiva coletada em momento único. A distribuição das respostas indica, portanto, uma tendência favorável quanto à contribuição do programa para o interesse pelos estudos, com aumento de estudantes que classificaram essa contribuição como “muito” relevante após o ingresso no ensino técnico e redução na categoria “pouco”. Esse resultado sugere que a experiência proporcionada pelo programa pode ter contribuído para fortalecer o interesse dos participantes pelos estudos, ainda que não seja possível estabelecer uma relação causal a partir dos dados obtidos.

Todos os 14 participantes declararam pretender permanecer no IFG, sendo que 10 atribuíram ao programa muita influência sobre essa decisão e quatro indicaram influência moderada. Embora essa resposta expresse uma percepção subjetiva e não permita mensurar efeitos objetivos sobre a permanência, o resultado indica que os participantes associam a experiência no programa a uma perspectiva favorável de continuidade na instituição. Trata-se do único item do instrumento que relaciona diretamente a experiência no programa à permanência, ainda que se restrinja à intenção declarada, e não a indicadores de trajetória efetiva.

Quanto ao auxílio financeiro, 12 participantes apontaram a bolsa como fator que influenciou muito a decisão de se inscrever no programa. Questionados sobre a hipótese de

participação sem o benefício, apenas três responderam afirmativamente, enquanto seis descartaram a participação e cinco manifestaram incerteza. Quatro estudantes chegaram a considerar a desistência do programa por razões financeiras, e nove avaliaram que o auxílio contribuiu muito para evitá-la. Quanto à suficiência, 11 classificaram o valor como apenas parcialmente suficiente, e o uso declarado do benefício foi majoritariamente pessoal, ainda que quatro participantes o tenham dividido com despesas da família. O conjunto indica que o auxílio operou como elemento central para a participação e continuidade no programa, e não apenas como estímulo, sugerindo que, para a maioria dos participantes, o valor de R$ 200,00 mensais não foi percebido como plenamente suficiente para atender às necessidades associadas à participação no programa.

Registre-se que, com uma única exceção, não houve marcação nas categorias mais desfavoráveis das escalas. Embora compatível com avaliação efetivamente positiva, esse padrão também é consistente com efeitos de desejabilidade social, considerando que o instrumento foi aplicado no interior da própria instituição avaliada.

Em síntese, entre os participantes as percepções são predominantemente favoráveis nas três dimensões investigadas, ao passo que, entre os estudantes que não integraram o programa, predomina o desconhecimento da iniciativa, identificando-se ainda demanda expressiva não atendida. O contraste sugere que, no contexto investigado, uma das principais limitações para o alcance do programa está relacionada às condições de divulgação e de acesso à informação junto ao público que pretende priorizar.

Considerações finais

Este estudo analisou as percepções de estudantes ingressantes do IFG, Câmpus Jataí, sobre as contribuições do programa Partiu IF para o acesso, a adaptação e a permanência na instituição. Entre os 78 respondentes, 14 haviam participado da primeira edição do programa, e suas percepções mostraram-se favoráveis nas três dimensões investigadas, com destaque para a influência declarada na decisão de ingressar no IFG e para a contribuição à adaptação institucional. O auxílio financeiro revelou-se forte condicionante da participação, e não apenas estímulo: apenas três dos 14 afirmaram que teriam participado sem o benefício, e 11 classificaram o valor recebido como apenas parcialmente suficiente.

O achado mais expressivo, contudo, situa-se em outra dimensão. Entre os 64 ingressantes que não participaram do programa, 38 apontaram o desconhecimento da iniciativa

como motivo, e outros 15 indicaram falta de oportunidade, enquanto 52 afirmaram que teriam participado caso tivessem tido chance. Considerado ao lado das condições de divulgação previstas no edital, restritas a canais eletrônicos institucionais em janela de catorze dias, e dos relatos de incompatibilidade de turno registrados em campo livre, esse conjunto sugere que, no contexto investigado, uma das principais limitações para o alcance do programa está relacionada às condições de divulgação e ao acesso à informação junto ao público que pretende priorizar. Os resultados apontam a ampliação da divulgação, especialmente por meio das escolas das redes municipal e estadual, como uma estratégia potencialmente relevante para ampliar o alcance do programa.

Os resultados correspondem a percepções autodeclaradas, coletadas em momento único, junto a estudantes que já haviam completado com êxito a transição para o ensino médio integrado, o que exclui os egressos que não ingressaram na instituição e impede o estabelecimento de relações causais. Estudos futuros poderão acompanhar longitudinalmente a turma atendida em 2025, comparar desenhos institucionais distintos entre campi e investigar diretamente os canais pelos quais a informação sobre o programa circula entre as escolas de origem.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial Generativa Gemini (Google) como apoio, especialmente para fins de organização de ideias, revisão textual e adequação da formatação. A concepção e a condução da pesquisa, a coleta e a análise dos dados, bem como a interpretação dos resultados e a redação final, são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria nº 1.169, de 2 de dezembro de 2024.** Institui o Programa Nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades para o acesso de estudantes da rede pública de ensino à Rede Federal. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 4 dez. 2024.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, 2011. DOI: 10.1590/S0100-15742011000300007.

DUBET, François. **A escola das oportunidades: o que é uma escola justa?** São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, Camila de Carvalho; LIMA, Danielli Araújo**.** Acesso, seleção e autonomia na rede federal: análise crítica do programa Partiu IF à luz da PNEERQ. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SEPEDUC)**, 5., 2025, Uberaba, MG. 2025.

FERREIRA, Fabiano Gonçalves. Programa PartiuIF como estratégia de inclusão educacional e acesso ao ensino médio integrado: relato de experiência do IFPI Câmpus São João do Piauí. **Revista Tópicos**, 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Edital nº 07/2025/PROEX/IFG.** Seleção de estudantes para o curso do Programa PartiuIF. Goiânia: IFG, 11 mar. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NUNES, Jorge Adriano Carneiro. As contribuições dos programas Pé-de-Meia e PartiuIF para a permanência escolar e o acesso ao ensino técnico no IFBA, Câmpus de Santo Antônio de Jesus, em 2025. **Revista Tópicos**, 2026.